

EXERCÍCIOS DE REVISÃO DE CONTEÚDOS – 1º ANO / LITERATURA
Trovadorismo / Classicismo

Leia os textos a seguir para responder as questões 01 e 02.

QUESTÃO 01. Classifique os textos a seguir em: Cantiga de AMOR, AMIGO, ESCÁRNIO OU MALDIZER:

TEXTO I

"Quer'eu em maneira de proença
fazer agora un cantar d'amor,
e querei muit'i loar mia senhor
a que prez nen fremusura non fal,
nen bondade; e mais vos direi en:
tanto a fez Deus comprida de ben
que mais que todas las do mundo val.
[...]"

TEXTO II

"Roi Queimado morreu con amor
en seus cantares, par Sancta Maria,
por Da dona que gran ben queria:
e, por se meter por mais trobador,
porque lhe ela non quis ben fazer,
feze-s'el en seus cantares morrer,
mais resurgiu depois ao tercer dia!
[...]"

TEXTO III

"Ai, dona fea, foste-vos queixar
que vos nunca louv'en [o] meu cantar;
mais ora quero fazer um cantar
en que vos loarei toda via;
e vedes como vos quero loar:
dona fea, velha e sandia!
[...]"

TEXTO IV

"Ondas do mar de Vigo,
se vistes meu amigo!
E ai Deus, se verrá cedo!
Ondas do mar levado,
se vistes meu amado!
E ai Deus, se verrá cedo!
[...]"

Disponível em: <<http://lerliteratura.blogspot.com.br/2011/04/cantigas-trovadorescas-xii.html>>. Acesso em 21 set. 2012.

QUESTÃO 02. Levando em consideração os textos lidos, assinale a alternativa cujas características são determinantes para se reconhecer as canções satíricas.

- () Presença de crítica direta, eu lírico feminino ou masculino.
() Presença de crítica direta ou indireta, linguagem ambígua ou vulgar.
() Presença de crítica direta ou indireta, linguagem refinada, elaborada.
() Presença de influência provençal, eu lírico feminino e linguagem simples.
() Presença de refrão e paralelismo, linguagem ambígua ou vulgar.

QUESTÃO 03. Na Idade Média, foram quatro os tipos de cantigas que surgiram. A partir do verso lido, classifique o tipo da respectiva cantiga (amor, amigo, escárnio e maldizer) e escreva a característica que o verso expressa. Eis um verso de cada um desses tipos:

Cantiga de maldizer – crítica direta

Cantiga de amigo – ausência do amado

Cantiga de amor – vassalagem amorosa

Cantiga de escárnio – crítica indireta

I. "dona fea, velha e sandia!" _____

II. "e querrei muit'i loar mia senhor" _____

III. "Roi Queimado morreu con amor" _____

IV. "se vistes meu amigo!" _____

PASUSP: 25 de outubro de 2009

Na literatura, como na natureza, nada se ganha e nada se perde, tudo se transforma. Em Shakespeare está tudo o que nós, escritores, continuamos a utilizar nos dias de hoje, apenas embaralhamos as cartas e voltamos a dar. Os sentimentos profundos que movem a humanidade – o amor, o ciúme, a paixão pelo poder, as intrigas da corte –, a certeza de que as grandes histórias de amor continuam a ser as impossíveis, etc. Ainda que depois de Shakespeare não tivesse surgido mais nada, o essencial sobre a natureza humana já teria sido dito.

José Eduardo Agualusa. *O Estado de S. Paulo*, 23/04/2009. Adaptado.

QUESTÃO 04. Assinale a alternativa que apresenta a ideia central do texto.

- () A obra de Shakespeare não apresenta valores humanos atuais.
- () O essencial da natureza humana está representado em Shakespeare.
- () As grandes paixões continuam sendo impossíveis.
- () A natureza imita os temas presentes na literatura.
- () Os temas sobre a natureza humana ainda não foram escritos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

"Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida descontente,
Repousa lá no Céu eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste."

(fragmento. "Alma minha gentil, que te partiste". In CAMÕES, Luís Vaz de. *Lírica*. São Paulo: Cultrix, p.116.)

QUESTÃO 05. Na primeira quadra do soneto camoniano ESTÁ PRESENTE a figura de estilo:

- () onomatopeia.
- () antítese.
- () pleonasma.
- () sinestesia.
- () ironia.

As questões 06 e 07 referem-se ao texto a seguir. Leia-o com atenção.

UFPB – PSS 2009

Motivo

Eu canto porque o instante existe
e a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste:
sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.

Se desmorono ou se edifico,

se permaneço ou me desfaço,
– não sei, não sei. Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
– mais nada.

MEIRELES, Cecília. *Os melhores poemas de Cecília Meireles*.
11. ed. São Paulo: Global, 1999, p. 11.

QUESTÃO 06. Considerando a terceira estrofe do poema, identifique com **V** a(s) afirmativa(s) verdadeira(s) e com **F**, a(s) falsa(s):

	VERDADEIRO	FALSO
A estrofe apresenta ideias opostas, sob a forma de antíteses.		
A repetição da expressão “– não sei, não sei.” tem valor estilístico.		
A estrofe apresenta versos rimados, com o mesmo número de sílabas métricas.		
Os versos “Não sei se fico / ou passo.” expressam uma ideia de ironia.		

QUESTÃO 07. Considerando a quarta estrofe do poema, é correto afirmar:

- () A canção, quando poética, é eterna.
- () Toda canção é fruto de uma criação poética.
- () O eu lírico não tem convicção de que é poeta.
- () Todo poeta e sua canção são imortais.

QUESTÃO 08.

ARRASTE E SOLTE adequadamente as palavras abaixo de acordo com os trechos a seguir:

ROMANCE

NOVELAS DE CAVALARIA

CRÔNICA

CONTO

Texto 1 - A prosa medieval surge numa era de espadas e escudos. Uma de suas narrações mais importantes é a lenda do Santo Graal, em que o Rei Arthur e os seus doze Cavaleiros da Távola Redonda buscam pelo cálice sagrado roubado no qual foram derramadas gotas do sangue de Jesus Cristo, acreditando que, ao encontrá-lo, a peste negra que assolou toda a Europa acabaria, pois era um castigo de Deus pela desatenção dos homens nativos com o artefato religioso.

Texto 2 - A forma de narração que mais se aproxima das nossas novelas atuais de televisão, com histórias secundárias acontecendo em torno do foco principal.

Texto 3 - Uma história isolada, apresentando uma microvisão do mundo, mas que apresenta um referente forte, ao molde de *A Galinha*, de Clarice Lispector.

Texto 4 - Um comentário crítico a respeito de um fato, ao molde das falas de Arnaldo Jabor, do Fantástico, aos domingos, na Rede Globo.

QUESTÃO 09. A parte principal e mais extensa de uma epopeia clássica é:

- () proposição, em que o tema e o herói são apresentados.
- () invocação, em que o poeta pede auxílio às musas inspiradoras.
- () dedicatória, em que o poeta dedica a obra a um protetor (mecenas) que o ampara financeiramente.
- () narração, que traz as aventuras e desventuras do herói e o tema é desenvolvido em meio a fatos históricos.
- () epílogo, em que há a conclusão, a parte final do poema.

Numa época em que os casamentos eram fechados entre os pais como pactos econômicos ou de interesses, quando às mulheres não era dado estudo e o amor era restrita a uma forma de conquista, eram as cantigas que podiam ser ouvidas e admiradas, fazendo parte do gênero literário a que se denomina Trovadorismo.

QUESTÃO 10. RELACIONE as cantigas nas colunas a seguir:

- | | |
|-------------------------|--|
| 1- Cantigas de Amigo | () Os trovadores cantam composições críticas que dão pistas, mas não revelam o nome da personalidade ou instituição atacada. |
| 2- Cantigas de Amor | |
| 3- Cantigas de Escárnio | () A composição das trovas revela um homem apaixonado, submisso à sua amada, sendo escravo do amor que sente. |
| 4- Cantigas de Maldizer | () Críticas diretas, nomeando o criticado, com hegemonia de palavras, muitas vezes grosseiras e até obscenas. |
| | () O homem "canta" representando o sentimento feminino, ao molde do que Chico Buarque de Holanda faz em muitas de suas músicas. |

PRÓXIMA QUESTÃO

Luís Vaz de Camões (1524?-1580) foi poeta do período clássico português e um dos maiores artistas de toda a história de Portugal. Durante o Classicismo, as regras estéticas com relação à forma eram muito rígidas, tanto que foi nesse período que se consagrou o soneto em terras portuguesas (composição formada por dois quartetos e dois tercetos, sempre nessa ordem.). Leia o poema a seguir.

TRANSFORMA-SE O AMADOR NA COUSA AMADA - Luís de Camões

Transforma-se o amador na cousa amada,
Por virtude do muito imaginar;
Não tenho logo mais que desejar,
Pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,
Que mais deseja o corpo de alcançar?
Em si somente pode descansar,
Pois consigo tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia,
Que, como o acidente em seu sujeito,
Assim co'a alma minha se conforma,

Está no pensamento como ideia;
[E] o vivo e puro amor de que sou feito,
Como matéria simples busca a forma.

Disponível em: <http://users.isr.ist.utl.pt/~cfb/VdS/v304.txt> (Acesso em: 10 set. 2011.)

QUESTÃO 11. Atividade: na coluna I estão listados recursos formais do poema. Na coluna II há exemplos desses recursos. Numere a coluna II relacionando-a à coluna I e assinale a alternativa cuja sequência corresponde àquela que você numerou.

COLUNA I

1. terceto
2. decassílabo
3. rima oposta ou interpolada
4. rima cruzada ou alternada

() /Se/ /ne/ /la es/ /tá/ /mi/ /nha al/ /ma/ /trans/ /for/ /ma/

() transformada ↔ liada; alcançar ↔ descançar

() "Mas esta linda e pura semideia, / Que, como o acidente em seu sujeito, / Assim co'a alma minha se conforma,"

() sujeito ↔ feito; conforma ↔ forma

COLUNA II

QUESTÃO 11. A parte narrativa do poema épico *Os Lusíadas* (1572), de Luís Vaz de Camões (1524?-1580), é composta por vários episódios. Associe as estrofes destacadas aos episódios a que elas pertencem.

EPISÓDIOS

1. "A morte de Inês de Castro"
2. "O velho do Restelo"
3. "O Gigante Adamastor"
4. "A Ilha dos Amores"

A) "Tu só, tu, puro amor, com força crua
Que os corações humanos tanto obriga,
Deste causa à molesta morte sua,
Como se fora pérfida inimiga.
Se dizem, fero Amor, que a sede tua
Nem com lágrimas tristes se mitiga,
É porque queres, áspero e tirano,
Tuas aras banhar em sangue humano."

B) "Ó glória de mandar, ó vã cobiça
desta vaidade a quem chamamos Fama!
Ó fraudulento gosto, que se atiça
c'ua aura popular, que honra se chama!
Que castigo tamanho e que justiça
fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
que crueldades nele experimentas!"

C) "Sigamos estas Deusas e vejamos
Se fantásticas são, se verdadeiras."
Isto dito, velozes mais que gamos,
Se lançam a correr pelas ribeiras.

Fugindo as Ninfas vão por entre os ramos,
Mas, mais industriosas que ligeiras,
Pouco e pouco, sorrindo e gritos dando,
Se deixam ir dos galgos alcançando.

D) "Tão grande era de membros, que bem posso
Certificar-te que este era o segundo
De Rodes estranhíssimo Colosso,
Que um dos sete milagres foi do mundo.
Co'um tom de voz nos fala, horrendo e grosso,
Que pareceu sair do mar profundo,
Arrepiam-se as carnes e o cabelo,
A mim e a todos, só de ouvi-lo e vê-lo!"

E) "Estavas, linda Inês, posta em sossego
De teus anos colhendo doce fruto,
Naquele engano da alma ledo e cego,
Que a fortuna não deixa durar muito,
Nos saudosos campos do Mondego,
De teus fermosos olhos nunca enxuto,
Aos montes ensinando e às ervinhas,
O nome que no peito escrito tinhas."
de. Os Lusíadas. São Paulo: Cultrix, 1999. (fragmentos)

